

Leiomioma Uterino no Amazonas: Perfil Epidemiológico, Mortalidade e Impacto Financeiro (2010–2023)

Rafaella Bandeira de Melo Souza Cavalcanti
Universidade Federal do Amazonas
rafaellabmed@gmail.com

Gabriel Machado Pinheiro Leão
Universidade Federal do Amazonas
leaogabrielmed@gmail.com

Vitor Emanuel Nunes Pinto
Universidade Federal do Amazonas
vitorufam109@gmail.com

Eduarda Vogado Nonato Bastos
Universidade Federal do Amazonas
eduardavogado15@gmail.com

Heitor Maciel Andrade
Universidade Federal do Amazonas
heitorandrade@ufam.edu.br

Ronilson Ferreira Freitas
Universidade Federal do Amazonas
ronifreitas@ufam.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O leiomioma uterino é o tumor benigno mais frequente do útero, constituindo a neoplasia pélvica benigna mais prevalente em mulheres em idade reprodutiva. No cenário brasileiro, estudos epidemiológicos mostram aumento expressivo das internações hospitalares e dos procedimentos cirúrgicos relacionados ao leiomioma uterino nos últimos anos. A falta de estudos específicos no Amazonas justifica a análise epidemiológica e financeira regional.

2. OBJETIVO GERAL

Analisar de forma abrangente o perfil epidemiológico, a morbimortalidade e a evolução da carga financeira imposta pelas internações por leiomioma uterino

(CID-10:D25) no Amazonas, Brasil, no período de 2010 a 2023, utilizando dados oficiais do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

3. METODOLOGIA

O estudo adota uma metodologia quantitativa, retrospectiva e de série temporal, baseada na análise de 10.337 Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs). Foram coletadas variáveis demográficas (faixa etária, raça/cor), operacionais (município de residência, setor, caráter de atendimento) e de desfecho (valor do gasto público, média de permanência e número de óbitos/taxa de mortalidade) do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). A análise estatística descritiva correlacionou a distribuição dos casos com a eficiência do manejo (urgência versus eletivo) e o impacto financeiro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 10.337 internações em 14 anos, com custo de R\$ 5,8 milhões e pico em 2022. Mulheres de 30–49 anos representaram 74,3% dos casos; pardas foram maioria. Manaus concentrou 55,1% das internações e 73% ocorreram pelo SUS. As urgências predominaram (50,7%), refletindo falhas no diagnóstico precoce. A mortalidade foi baixa (7 óbitos). Esses achados sugerem alta prevalência e fragilidades no acesso e no manejo. Assim, observa-se que o leiomioma uterino impõe crescente carga sanitária e financeira ao Amazonas, com predomínio de internações de urgência e centralização em Manaus. Esses achados sugerem possíveis fragilidades na rede ginecológica, especialmente nos níveis primário e secundário de atenção. A ampliação do diagnóstico precoce e do manejo eletivo pode contribuir para reduzir emergências, otimizar recursos e minimizar a morbidade associada.

REFERÊNCIAS

BENTO, M. N. S. et al. Saúde da mulher: epidemiologia dos óbitos por neoplasias do colo de útero no Amazonas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 4, p. 851-865, 2025.

GIULIANI, E.; AS-SANIE, S.; MARSH, E. E. **Epidemiology and management of uterine fibroids. International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 149, n. 1, p. 3–9, 2020.

**IV WORKSHOP DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIRURGIA E I
SIMPÓSIO DE CIRURGIA**

MAGANHIN LUQUETTI, C. et al. Miomas uterinos (leiomiomas): epidemiologia, características clínicas, diagnóstico e história natural. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 5688–5702, 2024.

OLIVEIRA, G. A. de et al. Mioma uterino no Brasil: panorama epidemiológico e desafios para a saúde da mulher. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 2462–2471, 2024.

PILIO, T. P. S. et al. Evidências atuais acerca da terapia medicamentosa utilizada em mulheres com leiomioma uterino. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 21039-21048, 2021.

SOUZA, R. B. et al. Leiomioma uterino – aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 52581-52593, 2022.